Os Simples

Abílio Manuel Guerra Junqueiro

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Os Simples

Abílio Manuel Guerra Junqueiro

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by João Miguel Neves, Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

GUERRA JUNQUEIRO

Os Simples

PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

MDCCCXCII

OS SIMPLES

IMPRIMIRAM-SE D'ESTE LIVRO:

1 exemplar em papel pergaminho 16 exemplares em papel Wathman

Todos estes exemplares são assignados e numerados pelo auctor.

GUERRA JUNQUEIRO

Os Simples

PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

MDCCCXCII

A F.

_Querida:

É este por emquanto o meu melhor livro. Pertence-te.

teu J._

PRELUDIO

I

A CAMINHO

(_Abril, ao raiar d'alva. Por uma encosta de sementeiras, pastos, olivedos e amendoaes em flor vae um loiro peregrino adolescente, d'olhos ingenuos e extasiados no alvor da estrella da manhã_.)

Um Lavrador

(_de noventa anos, em mangas de camísa a lavrar uma terra_)

Ó Senhor tão novo, d'olhos côr de esp'rança, Ides de caminho para algum logar?

O Peregrino

Vou dar volta ao mundo...

O Lavrador

Sem arnez ou lança?!
Ó Senhor tão novo, d'olhos côr de esp'rança,
Penas e miserias é o que ireis achar!...

Uma Velhinha

(_mais adiante_)

Ó Senhor tão novo, d'olhos inocentes, Ides com cuidados para um tal andar!...

O Peregrino

Vou a prender monstros, combater serpentes...

A Velhinha

Ó Senhor tão novo, d'olhos inocentes, Os dragões ferozes vam-no espostejar!...

Uma Joven Camponeza

(_mais adiante_)

Ó Senhor tão novo, d'olhos encantados, Ides pela fresca para algum pomar?

O Peregrino

Vou-me a ler Destinos, descobrir os Fados...

A Camponeza

Ó Senhor tão novo, d'olhos encantados, Feiticeiros negros vam-no enfeitiçar!...

Uma Pastorinha

(_mais adiante_)

Ó Senhor tão novo, d'olhos tão brilhantes, Vossos olhos disem que ides p'ra casar...

O Peregrino

Vou fazer tesoiros, fabricar diamantes...

A Pastorinha

Ó Senhor tão novo, d'olhos tão brilhantes, Ha ladrões nos bosques, vam-no assassinar!...

Um Mendigo

(_mais adiante_)

Ó Senhor tão novo, d'olhos côr de chama, Vossos olhos ardem como a luz solar!...

O Peregrino

Vou descobrir mundos, quero gloria e fama!...

O Mendigo

Ó Senhor tão novo, d'olhos côr de chama, Sobe o pó mais alto que os trovões do mar!...

A Estrella D'Alva

Ó creança, d'olhos côr da flor dos linhos, Por infernos deixas tua paz, teu lar!...

O Peregrino

(_desaparecendo ao longe_)

Florirei as pedras pelos maus caminhos!
Levo a luz dos astros e as canções dos ninhos
A sorrir nos beijos e a tremer no olhar!...

II

DE VOLTA

(_Crepusculo, Novembro. Pela encosta fria e desnudada vae andando, esfarrapado e exangue, um pobresinho triste, arrimado ao bordão_.)

Um Lavrador

(_de cem anos, ainda robusto, à porta do casebre_)

Mendigo d'olhos sem esp'rança,
Vaes-te perder na escuridão...
Entra em meu lar; dorme, descança...

O Pobresinho

(_andando sempre_)

Quem dera a paz divina e mansa, Velho, que tens no coração!...

Uma Velhinha

(_a resar à porta do moinho_)

Mendigo d'olhos sem ventura,
Dentro da azenha ha um enxergão;

Terás lençoes, terás fartura...

O Pobresinho

(_andando sempre_)

Eu só quizera essa candura, Irmã da Graça e da Ilusão!...

Uma Camponeza

(_que vem da vindima_)

Mendigo d'olhos d'engeitado,
Na nossa casa ha vinho e pão;
E ha leite fresco; e ha mel doirado...

O Pobresinho

(_andando sempre_)

Tua alegria sem cuidado, Eis o que eu busco... em vão! em vão!...

Uma Pastorinha

Mendigo d'olhos de coveiro,
Trago a merenda no surrão;
O queijo é bom, mas é grosseiro...

O Pobresinho

(_andando sempre_)

Dá-me o teu riso feiticeiro, Lirio do monte inda em botão!

Um Pedinte

Mendigo d'olhos na agonia,
Dou-te o meu manto e o meu bordão;

Nada mais levo... a noite é fria...

O Pobrezinho

(_andando sempre_)

Apenas ai! desejaria Tua cristã resignação!...

A Estrella Vesper

Ó sonhador louco d'outrora,
Teus sonhos lindos onde estão?!
Ebrio da luz, rico d'aurora,
Vi-te partir... e vejo agora
Um morto erguido d'um caixão!

Teus olhos fulvos namorei-os
De dia e noite, da amplidão:
Vi-os sorrir entre gorgeios,
Vi-os cantar e vi-os cheios
De pranto e febre e indignação!
Regressa emfim, é teu destino,
Á paz obscura, á submissão...
E outra vez meigo e pequenino
Deixa dormir, como um menino,
Teu velho e exhausto coração!...

O Pobresinho

(_chorando_)

Só tu, estrella, me conheces
Em minha dor, minha aflição!...
Só tu não dormes, não esqueces...

Só tu ouviste as minhas preces...
Bemdito, estrella, o teu clarão!

Setembro--91.

I

A MOLEIRINHA

A MOLEIRINHA

Pela estrada plana, toc, toc, toc,
Guia o jumentinho uma velhinha errante.
Como vão ligeiros, ambos a reboque,
Antes que anoiteça, toc, toc, toc,
A velhinha atraz, o jumentito adiante!...

Toc, toc, a velha vae para o moinho,
Tem oitenta anos, bem bonito rol!...
E comtudo alegre como um passarinho,
Toc, toc, e fresca como o branco linho,
De manhã nas relvas a córar ao sol.

Vae sem cabeçada, em liberdade franca,
O gerico russo d'uma linda côr;
Nunca foi ferrado, nunca usou retranca,
Tange-o, toc, toc, a moleirinha branca
Com o galho verde d'uma giesta em flor.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com